



Universalização do saneamento no contexto da regionalização:
alertas e orientações

**PACTO FEDERATIVO:
UM OLHAR
PARA A POPULAÇÃO
DESPROTEGIDA**



XXV 20 a 23 de maio de 2024
MARCHA
A BRASÍLIA EM DEFESA DOS MUNICÍPIOS





Gestores de todo o país destacaram a necessidade de fortalecimento da autonomia municipal e do apoio financeiro para ampliar os serviços de abastecimento de água potável e esgotamento sanitário.

A equipe técnica da CNM publica diversos documentos orientativos sobre saneamento, a exemplo da cartilha sobre  **Novo Marco Legal de Saneamento Básico: prazos e obrigações municipais.**



ARENA SANEAMENTO

Desafios da regionalização do saneamento e da recriação da Funasa foram destaque na arena sobre Universalização do Saneamento.

Dificuldades técnicas e financeiras para alcançar as metas no abastecimento de água potável e principalmente de esgotamento sanitário foram tópicos da arena de saneamento na XXV Marcha a Brasília. Os participantes debateram o histórico da extinção da Funasa e as implicações que esta ação gerou aos Municípios, principalmente no que se refere às obras paralisadas. O presidente da Fundação, Alexandre Motta, apresentou a situação atual da recriação e reestruturação do órgão, bem como os recursos disponíveis e a insuficiência destes para atender às demandas. Ele apontou que a arena foi um passo decisivo para que a CNM e a Funasa se aproximem.

A gerente de Sustentabilidade e Resiliência da CNM, Cláudia Lins, reforçou que é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a promoção de programas de melhoria das condições habitacionais e saneamento básico. Ela

destacou a importância do conhecimento da realidade de cada Município e as dificuldades para a execução de serviços de saneamento básico. O exemplo da microrregião de Água e Esgoto do Estado do Pará foi apresentado pelo prefeito de Santarém (PA) e presidente da Federação das Associações de Municípios do Estado do Para (Famep), Nélio Aguiar.

Para além da necessidade de recursos para o saneamento, fortalecimento da autonomia municipal, bem como da preocupação com as obras paradas de saneamento, gestores municipais alegaram a necessidade de reconhecimento de soluções individuais de tratamento de esgoto em zonas rurais, como a fossa biodigestora e com bananeiras, no Sistema Nacional de Informação de Saneamento (SNIS). A arena contou também com a participação do prefeito de Pradópolis (SP), Silvio Martins, e do advogado especialista em Saneamento Básico Wladimir Ribeiro.

Boas práticas municipais de gestão integrada de Resíduos Sólidos

Boas práticas municipais e anúncios federais foram destaques na arena de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

A arena começou com anúncios do secretário nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Adalberto Maluf Filho, que despertaram interesse nos gestores municipais presentes. Ele falou sobre o decreto de regularização da lei de incentivo à reciclagem e o edital do Fundo Nacional de Meio Ambiente com recursos para aterros sanitários, com previsão para serem lançados em junho deste ano.

Também ganharam destaque as ações na gestão integrada de resíduos sólidos urbanos realizadas por consórcios públicos, forma de atuação indicada principalmente para Municípios pequenos. O superintendente do Consórcio Público de Resíduos Sólidos e Saneamento Básico e do Sul e Centro Sul Sergipano (Consensul/SE), Edvaldo Ribeiro, relatou que, entre as atividades realizadas, estão a ampliação de coleta seletiva e galpões de triagem e o encerramento de lixões. Desafios municipais também foram abordados pelo prefeito de Lagoa Nova (RN), Luciano Santos, que mostrou a dificuldade encontrada para o encerramento de lixões.

Além dos palestrantes citados, a arena contou com a presença de Ary Pereira, coordenador-geral do Ministério do Trabalho e Emprego; Ileana Mousinho, do Ministério Público do Trabalho; Cátia Regina Rocha, secretária de Meio Ambiente de Unaí (MG); Altegno Dornellas, da Associação de Proteção Ambiental Nacional; Warley Henrique da Silva, analista técnico do Sebrae; e Kadmo Côrtes, do Instituto Lixo Zero.



Os desafios são diversos e, para continuar avançando, gestores municipais relataram necessidade de apoio técnico e financeiro aos representantes do governo federal presentes na arena.

A equipe técnica da CNM publica diversos documentos orientativos sobre a gestão de resíduos.

Acesse as seguintes publicações:

 Encerramento de lixões e aterros controlados: orientações e alertas

 Coleta seletiva: Orientações, desafios e boas práticas

 Consórcio público de resíduos sólidos: principais aspectos técnicos e financeiros

 Nota Técnica Compostagem dos resíduos orgânicos

 Clique e acesse

Clique e acesse a **Carta aberta da XXV Marcha a Brasília em defesa dos Municípios**





www.cnm.org.br

Sede

SGAN 601 – Módulo N
CEP: 70830-010
Asa Norte – Brasília/DF
Tel: (61) 2101-6000

Escritório Regional

Rua Marcílio Dias, 574
Bairro Menino Deus
CEP: 90130-000 – Porto Alegre/RS
Tel: (51) 3232-3330



canal cnm



@portalcnm



/TVPortalCNM



/TVPortalCNM



/TVPortalCNM



/portalcnm



Para mais artigos
acesse nossa biblioteca